

O PROCESSO REFLEXIVO E A REFLEXÃO CRÍTICA EM ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Luciana Maria Lunardi Campos
Universidade Estadual Paulista (UNESP)- IBB

RESUMO: A partir da compreensão do curso de licenciatura como momento essencial para a formação do professor como intelectual crítico, o presente estudo teve por objetivo analisar elementos do processo reflexivo de licenciandos em Ciências Biológicas, buscando-se identificar o desenvolvimento do nível crítico de reflexão. Participaram do estudo 25 alunos do último ano de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos escritos e possibilitaram a identificação de conteúdos, de fatores desencadeadores, de implicações e de níveis de reflexão dos alunos e a presença de habilidades e atitudes necessárias ao processo reflexivo.

PALAVRAS CHAVE: Reflexão crítica, formação de professores, licenciatura.

OBJETIVO

Analisar elementos do processo reflexivo de alunos de licenciatura em ciências biológicas, buscando-se identificar o desenvolvimento do nível crítico de reflexão.

MARCO TEÓRICO

A compreensão da atividade docente como trabalho intelectual e do professor como intelectual crítico (Giroux, 1997) implica na aceitação da reflexão crítica como instrumento essencial a esse profissional.

A reflexão crítica é considerada como uma atitude complexa, que permite a compreensão de meios, de princípios e de elementos éticos, ideológicos e políticos da profissão de professor e envolve descrição, informação, confronto e reconstrução (Smyth apud Contreras, 2002). Ela requer análise rigorosa de crenças, pensamentos e ações e das condições históricas e sociais da escola e da profissão dos professores, clareza dos referenciais políticos e morais e problematização da ação e da função do professor e da escola (Contreras, 2002).

Para Brookfield apud Day (2001), ela exige identificação e questionamento de idéias assumidas; desafio à importância do contexto; imaginação e proposição de alternativas e desenvolvimento de um

cepticismo reflexivo. Algumas atitudes e habilidades identificadas como necessárias à reflexão crítica são: abertura de espírito, responsabilidade e entusiasmo e as destrezas empíricas, analíticas, avaliativas, estratégicas, práticas e de comunicação. (Garcia, 1992).

A reflexão crítica não se constitui espontaneamente ou pela mera aquisição de um conjunto de técnicas que deve ser reproduzido. Ela precisa ser desenvolvida intencionalmente e por meio de esforço do professor para descobrir o que está oculto e para ter clareza dos valores e significados ideológicos presentes (mas não aparentes) em seu trabalho e na escola (Contreras, 2002).

Nesta perspectiva, o desenvolvimento da reflexão deve ser objeto da formação de professores.

O curso de formação inicial dos professores é o primeiro momento formal de preparação do professor, no qual são fornecidas bases para a construção de conhecimentos especializados e iniciada a socialização profissional (Imbernón, 2000), constituindo-se em espaço de apropriação, elaboração e internalização de conceitos, valores, referências e atitudes necessárias à profissão de professor. É nesse momento que o futuro professor pode começar a compreender seu trabalho como uma unidade, com significado, e a se compreender como sujeito capaz de planejar, desenvolver, avaliar, compartilhar e de tomar decisões.

Para Martins (2009, p. 455), a formação de professores deve possibilitar que «os futuros professores possam conhecer com rigor, cientificidade, criticidade as dimensões técnicas próprias de seu exercício profissional e as condições histórico- sociais nas quais esse exercício ocorrerá e que precisam ser transformadas».

Nesta perspectiva, o curso de formação inicial deve possibilitar que os licenciandos se apropriem criticamente de conhecimentos específicos, filosóficos, psicológicos, sociológicos e pedagógicos e analisem o ensino, os pressupostos e valores e os aspectos éticos, sociais e políticos do trabalho do professor, compreendendo-os.

Partindo dessa premissa, desenvolvemos o presente estudo, que se insere em uma proposta mais ampla de investigação sobre a formação inicial de professores como intelectuais críticos.

METODOLOGIA

Esta investigação teve por foco a formação de alunos da licenciatura, reconhecendo-os como sujeitos, pertencentes a uma determinada condição e grupo, possuidores de crenças, valores, interpretações e significados. (Ludke e André; 1986; Minayo, 2010,2012).

Participaram do estudo 25 alunos do último ano de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do interior de São Paulo, sendo 19 mulheres e 6 homens, identificados, neste texto, com a letra A e números de 1 a 25.

A coleta de dados foi realizada por meio de solicitações escritas, utilizando-se dois instrumentos elaborados pela pesquisadora:

1. Um quadro, solicitando que o aluno indicasse:
 - a) Dois elementos sobre o que mais refletiu.
 - b) O que desencadeou a reflexão.
 - c) O que a reflexão gerou.
 - d) O nível de reflexão (técnico prático ou crítico).

2. Um checklist, com nove itens -destrezas empíricas: analíticas; avaliativas; estratégicas; práticas e de comunicação, mentalidade aberta, responsabilidade e entusiasmo- para que o aluno assinasse o que considerasse como já desenvolvido por ele.

Os dados coletados foram analisados, a partir de um processo de leituras e releituras, e organizados em categorias, tendo-se como referência básica a proposta apresentada por Bardin (1977).

RESULTADOS

Em relação aos *conteúdos da reflexão*, foram obtidas 50 respostas, organizadas em nove categorias, apresentadas na tabela 1.

Tabela 1.
Categorias de conteúdos da reflexão, número de respostas identificadas e exemplos

Categorias	No. de R	Exemplos de respostas
Ensino	12	se e possível despertar o interesse e ensinar (A15)
Sobre si	11	se serei /sou profa construtivista ou que tipo de prof. sou /serei (A6) se ser professora é algo que realmente quero (A20)
Alunos/aprendizagem	7	na individualidade (singularidade) de cada aluno (A8) se os alunos aprendem /aprenderam (A12)
Realidade da educação / escola	6	desvalorização da escola e dos professores (A3) as limitações que o professor terá que lidar na escola (A19)
Perspectiva transformadora da educação	4	como atuar de forma transformadora no ensino publico (A22)
Função da escola e/ou do professor	3	Qual o papel /importância da escola e do professor(A24)
Relações humanas	3	relacionamento frágil entre professor e aluno (A23)
Formação inicial	2	As teorias vistas na graduação são suficientes (A20)
Teoria e pratica	1	junção teoria e pratica(Aa10)

Diferentes conteúdos foram indicados como objetos significativos de reflexão. Os relacionados ao «Ensino» envolveram aspectos diversos como a necessidade de motivar o aluno, a avaliação, o lidar com indisciplina, o planejamento de aulas, entre outros e os «sobre si» indicaram, principalmente, questões sobre «seguir a carreira docente».

Em relação aos *fatores que desencadearam a reflexão*, as respostas foram organizadas em quatro categorias, divididas em subcategorias, conforme descrito e exemplificado a seguir.

1. Licenciatura -18 respostas:

- 1.1. Estágio (6). «que eu realmente percebi ao entrar no estágio nas escolas»(A19)
- 1.2. Aulas teóricas (6): «as disciplinas pedagógicas» (A10)
- 1.3. Aulas teóricas e estágio (6) « aulas teóricas e observações do desinteresse dos alunos» (A4)

2. Escola (sem referencia à escola)- 14 respostas:

- 2.1. Realidade escolar – (6) «Situação lamentável em que a educação se encontra e o contato com essa realidade no papel de professor». (A7)
- 2.2. Alunos (8) «Falta de atenção dos alunos» (A12)

3. Pessoal -13 respostas: «Entender processos mais complexos em mim quando ainda no ensino». (A8)

4. Prática pedagógica- 6 respostas: «Minha pratica como professor» (A13)

As reflexões foram desencadeadas, principalmente, pela «Licenciatura», sendo as disciplinas teóricas e o estágio igualmente indicados. Fatores relacionados às experiências particulares e à necessidade de autoconhecimento também foram apontados como desencadeadores da reflexão.

As respostas relacionadas às *implicações da reflexão* foram organizadas em seis categorias, conforme descrito e exemplificado abaixo:

1. Mudanças (pessoais e na prática)- 23 respostas: «busca de atitudes condizentes com o que acredito» (A13) e «A busca de montar aulas mais atrativas, criativas e papel à realidade dos alunos» (A4).
2. Incomodo (desanimo, indignação, preocupação, desespero) –12 respostas: Desinteresse e certo desespero «(A2), «Preocupação frente ao futuro da escola (A3)».
3. Dúvidas e incertezas-sete respostas: «Duvidas sobre seguir uma teoria e a exclusão entre ela» (A4).
4. Reflexão – seis respostas: «Refleti melhor sobre o que faltou na minha formação» (A1)
5. Clareza-seis respostas: «uma visão mais clara desse papel como educador que tem uma grande responsabilidade com a sociedade» (A7).
6. Esperança – uma resposta: «esperança, idéia utópica» (A6).

A reflexão levou à «Mudanças» (na prática e pessoais), mas também ao desconforto. Destaca-se, ainda, que, em alguns casos, a mudança foi indicada, após o desconforto.

O *nível das reflexões* foi apontado em 46 respostas, conforme indicado na figura 1.

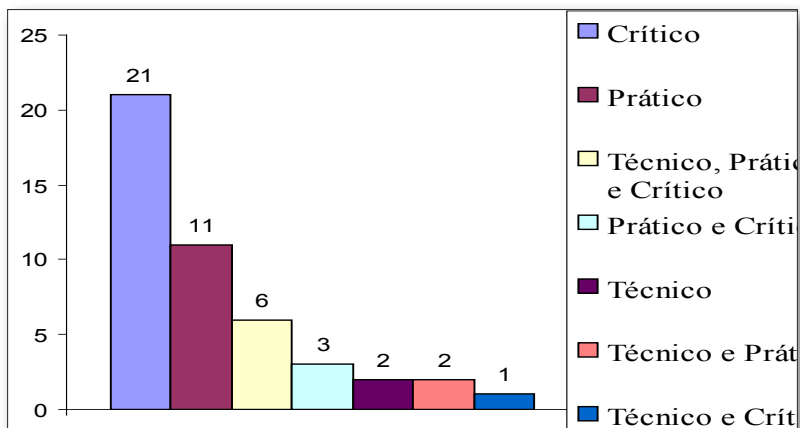


Fig. 1. Níveis de reflexão

Verifica-se que 17 participantes indicaram o mesmo nível para os dois conteúdos de reflexão e que a maior parte dos alunos indicou a reflexão como crítica.

No entanto, o nível prático (isolado ou associado ao técnico e ao crítico) foi indicado em um número significativo de respostas.

Buscou-se identificar a relação entre conteúdo de reflexão, fator gerador, implicação e nível de reflexão. Constatou-se a presença de relação mais consistente entre conteúdo/implicação da reflexão; conteúdo/ nível de reflexão e implicação/ nível de reflexão. A figura 2, a seguir, representa as relações mais consistentes identificadas.

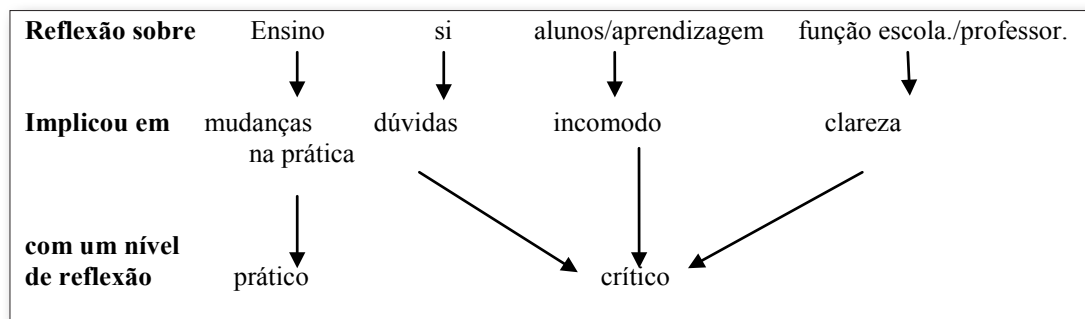


Fig. 2. Relações entre conteúdos, implicações e níveis de reflexão.

Em relação às *atitudes e habilidades necessárias à reflexão crítica*, 18 licenciandos consideraram que quatro cinco ou seis atitudes e/ou habilidades já estavam desenvolvidas por eles. O número de respostas obtido está apresentado na tabela 2.

Tabela 2.
Número de atitudes e destrezas para reflexão

Atitudes e destrezas	No. de respostas
Destrezas estratégicas	17
Entusiasmo	17
Mentalidade aberta	16
Destrezas de comunicação	13
Destrezas empíricas	12
Destrezas analíticas	10
Responsabilidade	6
Destrezas práticas	5
Destrezas avaliativas	2

As destrezas estratégicas relacionam-se ao planejamento da ação e a antecipação de sua implantação. Já as práticas e de avaliação- as menos indicadas- relacionam-se, respectivamente, à «capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios para obter efeito satisfatório» e à capacidade relativa ao processo de valoração e emissão de juízos sobre conseqüências educativas e importância de resultados (Garcia, 1992, p. 61). A atitude mais presente refere-se à predisposição para enfrentar a atividade com curiosidade, energia, capacidade de renovação e de luta contra a rotina. A «Responsabilidade»- considerada como responsabilidade intelectual, que garante coerência e harmonia – foi pouco indicada (Garcia, 1992).

Buscou-se, ainda, estabelecer a relação entre conteúdos, fatores, implicações e níveis de reflexão e o número indicado de atitudes/ habilidades, conforme exemplificado com a apresentação das respostas de dois licenciandos, na tabela 3.

Tabela 3.

Exemplo da relação conteúdos, fatores, implicações e nível de reflexão e número de elementos/destrezas indicados

Aluno	Conteúdo da reflexão	Fator	Implicações	Nível reflexão	No. de itens
7	Função escola/professor.	Escola –Realidade escolar	Clareza	Crítico	6
	Perspectiva Transformadora da educação	Escola –Realidade escolar	Mudança pessoal	Crítico	
8	Alunos	Experiências pessoais	Mudança pessoal	Prático	5
	Realidade da educação/escola	Escola- realidade escolar	Desanimo	Prático	

Não foi identificada relação significativa entre os elementos analisados. Os licenciandos que indicaram a presença de um número maior de atitudes/habilidades (4, 5 ou 6) não, necessariamente, indicaram o nível crítico de reflexão para os dois conteúdos de reflexão.

CONCLUSÕES

Pelos dados, pode-se identificar indícios de que os/as licenciandos/as parecem compreender a dimensão mais ampla da profissão de professor, requisito para romper com a visão simplista sobre o professor, a escola e a educação e desenvolver uma perspectiva crítica.

No entanto, o desenvolvimento de atitudes e destrezas necessárias ao nível crítico de reflexão parece não ter ocorrido para muitos licenciandos. A dificuldade no desenvolvimento da reflexão crítica, identificada em outros estudos, pode estar relacionada à presença da racionalidade técnica ou prática nos cursos de formação inicial de professores.

Considera-se que um exercício de meta reflexão pode ser uma estratégia para a compreensão das diferenças entre os diferentes níveis de reflexão e para o envolvimento com processos reflexivos críticos, que podem se constituir no germe da possibilidade do futuro professor de resistir à perda de controle sobre as formas de realização de seu trabalho e devem ser objeto de um processo integrado de formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, I (1997) *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições 70.
- Contreras, j. (2002) *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez.
- Day, C. *Desenvolvimento profissional dos professores*. Porto: porto, 2001
- Garcia, C. M. (1992) A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÒVOA, A (org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Giroux, H. (1997) *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Imbernón, f. (2000) *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Lüdke, M.; André, M. E. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Martins, I (2009) Formação de professores: desafios contemporâneos e alternativas necessárias. In Mendonça, S, Silva, V. P. da e Miller, s. *Marx, Gramsci e Vigotski*. Araraquara: Junqueira e Marin Marília: cultura acadêmica.
- Minayo, M.C. S (2000). *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. 7^a. Ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco.
- Minayo, M.C.S. (org.) (1998) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.